

**DISCURSO DO PRESIDENTE DO TJDF, DESEMBARGADOR LÉCIO RESENDE,
NA SOLENIDADE DE ENTREGA DAS OBRAS DO BLOCO "A"**

Ilustríssimos Senhores e Senhoras,

Há esforços que compreendem uma área muito mais vasta do que se pode supor.

Os homens se constituem de energias congregadas para afeiçoá-los a um certo fim, a uma determinada necessidade que, conquanto se oculte e não seja perceptível, é, todavia, a razão de ser de sua vida, a manifestação de algo que se encontra no mais recôndito de sua natureza moral.

E o espírito que congrega essas energias é o que vai imprimir ao conjunto, a direção de que necessita para atingir o objetivo a que deve chegar.

Em meio às vicissitudes que se lhe antolham, alguma coisa que ele desconhece, que foge à sua compreensão, não cessa de influir para que se não perca um só dos esforços necessários àquele progresso.

A vida não é um prazer, nem uma dor, mas um encargo grave, que se impõe conduzir e terminar com honra, dizia Alexis Tocqueville.

Em verdade o é, e de tal maneira se agiganta com o passar dos anos, que penoso se torna carregá-la, se alguma coisa a que nos referimos, a não estimular e conduzir à solução final.

Torna-se mister, não forçar a marcha e, tampouco, remiti-la. O que incumbe fazer é obedecer ao instinto, que nos está abrindo caminho, obviando ao que possa levantar-se para obstar a que levemos adiante a nossa tarefa.

Em toda parte há homens que arrostam com os maiores obstáculos, não para conseguirem alguma coisa, mas porque alguma coisa os obriga a esforçarem-se, a abrirem caminho, a lançarem mão de todos os meios lícitos para chegarem ao seu fim.

Esses é que são verdadeiramente os mais dignos, os vitoriosos.

O que julgou ser o incentivo que os elevou às posições mais notáveis, não foi mais que um elemento aparente, colaborador e cooperador, a que teve de obedecer, porque representava o que naturalmente devia repontar das circunstâncias, que o destino ia criando, para preparar ao elemento oculto, de que ele carecia para sua expansão.

Essas circunstâncias são aparências da realidade oculta, formas que traduzem o que, de per si, não poderia manifestar-se, pois a realidade se encontra em nós mesmos, integra a nossa constituição espiritual, e é aí que devemos procurar a causa, e não em um fato ocasional.

Sonhei desde a infância ser juiz. Nunca aspirei posição mais elevada. Deus decidiu conceder-me postos mais altos, galardoando-me com cargos que jamais pleiteei.

Guindado à Presidência do egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, por soberana e espontânea decisão de meus eminentes Pares, para conduzir os seus destinos no biênio 2006/2008, apresentei um ambicioso plano bienal, que incluía a solução para o grave problema da interdição deste edifício, decidida em outubro de 2004, sob a Presidência do eminente Desembargador Jeronimo de Souza, obrigando a contratação emergencial de aluguéis, em diferentes setores desta Capital, com a conseqüente dispersão de órgãos administrativos e judiciais.

Esse fato mostrou que era chegada a hora de pensarmos na necessidade da desconcentração de certas atividades judiciais da área tradicional da Circunscrição Especial Judiciária de Brasília, a fim de que pudesse o egrégio Tribunal atender a sua finalidade, isto é, prestar a jurisdição aos necessitados, estabelecendo a paz social, justa e duradoura.

Se, como no dizer de La Fontaine, “nenhum bem sem mal, nenhum prazer sem alma”, a interdição deste edifício mostrou a urgente necessidade de ampliação de nossos espaços, diante do vertiginoso crescimento demográfico de Brasília, que se reflete no cotidiano de nossa egrégia Corte, exigindo a criação de novos cargos de Desembargador, o que implica considerar a insuficiência de espaço no Palácio da Justiça.

Recebera, pois, mais que um mandato; estava diante de uma decisão, que me impunha o indeclinável dever de cumprir, e fazer com que se cumprisse. Recebera, enfim, uma missão.

Convoquei, dessarte, para exercer o encargo de Coordenador-Geral das obras que pretendíamos realizar no curso da missão recebida, o ilustre Engenheiro Civil, Doutor Marcos Dias Morato, que nos informou ser a recuperação e revitalização do edifício não apenas possível, mas a solução mais indicada.

O que a palavra de um homem ilustre, honesto e digno servidor de seu país iluminou e fez ressoar, estava à espera só de um estímulo, de um bafejo, de um sopro, de um pouco de calor, para abrir-se e espalhar o ânimo necessário ao enfrentamento desse grande desafio.

Bem o sabemos que é ao espírito de espontaneidade individual que deve o mundo o que possui de grandioso na filosofia, na ciência, nas artes, e em todas as inumeráveis atividades humanas.

Mas que é esse espírito de espontaneidade, tão distinto, senão que aquele gérmen, que permanece sem vida nas profundezas da nossa organização moral, aguardando, somente, que um momento imprevisto venha trazer-lhe o que a sua natureza ansiava por encontrar, como o estímulo, o calor, o bafejo?

Esse espírito é a fonte, sim, de todo o desenvolvimento normal do indivíduo, e Alexis Tocqueville acertou em atribuir a essa fonte vital tudo quanto temos de verdadeiramente notável, e deixou, sem o querer talvez, a fórmula sobre a qual fora assentar tudo o que resume a ação do pensamento, no sentido do progresso geral da humanidade.

Já se disse alhures, que uma existência fácil e suntuosa prepara mal os homens para lutarem contra as dificuldades, e costuma deixar adormecer a consciência de sua própria força, sem a qual a atividade humana é desprovida de eficácia.

Raríssimos são os casos de magistrados brasileiros que tenham, ou tenham tido uma existência fácil e suntuosa, e que tenham abraçado esse sacerdócio para viver a facilidade e suntuosidade existencial.

De onde provém uma tal conclusão?

Evidente que não se origina da observação dos fatos da vida, mas do conhecimento do mundo interior, da nossa natureza moral, do espírito em que se encontram acumulados todos os elementos, dos quais não podemos prescindir para o estabelecimento da nossa diretriz na vida.

É dentro, e não fora, que devemos procurar a causa do nosso desenvolvimento intelectual e espiritual, pois que a normalidade não tem outra origem senão o que constitui o âmago de nossa natureza.

Desprezar essa observação, ou tomar o efeito pela causa, é não ter idéia do fundamento ou da razão de ser de nossa presença no cenário do mundo.

Se uma intensa aspiração basta para aclarar-nos o caminho, a desanuviar-nos o destino, a transformar a possibilidade na realidade, como atribuir a ocorrências fortuitas a causa do nosso progresso e do nosso triunfo?

As resoluções tomadas na mocidade têm uma significação mais profunda do que geralmente se pensa. O espírito que conduz a nossa caminhada não é jovem. Vem atravessado por correntes opostas, mas que nem por isso desprezam esse fundo de solidariedade, que constitui o eixo de nossa evolução.

A complexidade espiritual não exclui a harmonia, é antes, uma condição dela, como as tempestades do pólo. Quantas energias ocultas não se associam para que se dê esse fenômeno tão maravilhoso? Quantas forças desconstruídas não vêm aliar-se para formar aquele núcleo, ao alcance dos nossos sentidos?

Disse um dos mais respeitados cientistas da França que nos desertos polares há uma festa de luzes. As duas almas do globo terrestre, no seu prestígio elétrico e magnético, expandem-se, criam, organizam, triunfam.

Nas nossas almas, tal como nos desertos polares, há também, uma festa de luzes.

Sob a inegável influência da doutrina derramada por São Francisco de Assis, o santo da minha especial devoção, nunca me vi, e nunca me dimensioneï senão como um servidor da causa da humanidade, semeando ao longo da vida, sem esmorecimentos, a paz e o bem.

Esta cerimônia teve esta data designada pelo egrégio Colégio Permanente de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil.

Assumi o solene compromisso de inaugurar este edifício, recuperado e revitalizado, com o propósito inicial de abrigar os gabinetes dos eminentes Desembargadores de nossa colenda Corte de Justiça, propósito este revisto, para permitir o funcionamento de todos os órgãos da Administração, dispersos em prédios alugados desde a interdição, em outubro de 2004, revisão esta que acarretou atraso nas obras deste edifício, nas do Complexo Criminal, constituído de quatro edifícios iguais, de três pavimentos, cada qual com a área de 4.355 m², e nas do Fórum de São Sebastião, com a área de 4.355m², e que serão inaugurados no mês de abril próximo.

Graças ao dedicado trabalho de Engenheiros e Arquitetos do Quadro de Pessoal deste egrégio Tribunal, que saúdo na pessoa do Doutor Maurício Panisset, dos ilustres Arquitetos Doutores Marcos Decat França e Alberto Uno, este último Coordenador do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD, e em cuja pessoa homenageio todos extraordinários profissionais de Engenharia e Arquitetura selecionados, fazendo com que o sonho se convertesse em realidade.

Foram sem conta os obstáculos transpostos.

Não posso deixar de mencionar o nome do ilustre Secretário-Geral desta egrégia Corte, Doutor Guilherme Pavie Ribeiro, inexcédível no cumprimento de seus deveres, que, com sua equipe, conduziu com retidão e elevado espírito público, todos os procedimentos necessários à obediência dos cânones constitucionais e legais.

Especial agradecimento endereço à ilustre Chefe de Gabinete da Presidência, Doutora Raquel Villas Boas Teixeira de Carvalho Moller, e por seu intermédio o estendo aos dedicados servidores do Gabinete.

Quero agradecer, de público, o trabalho realizado pela empresa WRM Engenharia e Construções Ltda., especializada em patologias de estruturas, bem como ao ilustre Professor de Engenharia da Universidade de Brasília, Doutor José Carlos Teatini, este, pelos trabalhos de análise, medições e testes, visando ao fornecimento de subsídios para o projeto de recuperação da estrutura do prédio, à empresa Construtora RV Ltda., na pessoa do ilustre Engenheiro Doutor Marcelo Ribeiro, ao ilustre Secretário de Gestão Administrativa, Doutor

Oswaldo Marcolino Alves Filho, à ilustre Secretária de Controle Interno Doutora Mônica Akemi Gonçalves, à ilustre Secretária de Material e Patrimônio, Doutora Jacqueline Lapagesse Blumenberg, ao então ilustre Secretário de Orçamento e Finanças, Doutor Valdir Ferreira de Moura, aos ilustres Assessores Jurídicos Drs. Régis Peres Alvim e Ravísio Eduardo Faria Braga, e ao ilustre Subsecretário de Telecomunicações, Dr. Antônio Carlos Soares.

Especial agradecimento dirijo ao ilustre Arquiteto Doutor Fernando Madeira, pelo precioso texto produzido sobre a restauração deste edifício, no opúsculo “Ao Fio do Tempo”, onde mostra que este egrégio Tribunal conseguiu, ainda, resgatar e recuperar os antigos documentos, além dos desenhos de arquitetura, imagens e fotos de época, todos digitalizados nesta gestão, e que documentam toda a história dos edifícios que compõem a nossa egrégia Corte.

Eminente Desembargador José Fernandes, ínclito Presidente da Comissão Executiva do respeitabilíssimo Colégio de Permanente de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil,

Agradeço, emocionado, as generosas palavras proferidas por Vossa Excelência a meu respeito, ditadas por certo pelo seu imenso coração, e pela sólida amizade que nos une, e que permanecerá íntegra pelos tempos que virão, no momento em que me despeço do egrégio Colegiado.

Excelentíssimos Senhores Desembargadores e Senhoras Desembargadoras Presidentes dos Tribunais de Justiça dos Estados brasileiros presentes a esta solenidade,

Jamais imaginei viesse a receber tão significativa homenagem, que é o que representa a presença de Vossas Excelências neste momento.

Este fato passará a integrar os anais de nossa egrégia Corte de Justiça, como um dos mais significativos marcos de sua gloriosa história, e por isso, não tenho palavras para agradecer suficientemente a grandeza e extensão do gesto.

Esta obra, ao lado do Complexo Criminal e do Fórum de São Sebastião constituem um gesto de agradecimento a esta cidade, por tudo o que representa para nós, ao ensejo de seu 48º aniversário de inauguração.

Pertence ao povo, a cada um de nossos jurisdicionados, e constitui, como disse em outra oportunidade, um desmentido ao que afirmou o saudoso e sempre atual RUI BARBOSA: “A administração brasileira, na sua generalidade, é radicalmente incapaz das iniciativas desinteressadas, e das concepções imperiosas, que inovam, e reformam no sentido do bem por amor do bem”.

Muito obrigado.